

## **RESOURCE DESCRIPTION AND ACCESS (RDA): OBJETIVOS, CARACTERÍSTICAS E DESENVOLVIMENTO**

ASSUMPÇÃO, F. S.

Aluno do 3º ano do curso de Biblioteconomia da UNESP – Marília  
Bolsista PIBIC/CNPq Unesp. Orientadora: Plácida L. V. A. da Costa Santos  
assumpcao.f@gmail.com

A catalogação descritiva, frente à nova realidade proporcionada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação, necessita de instrumentos de descrição compatíveis com os novos tipos de ambientes, recursos, conteúdos, suportes e formas de acesso. Dessa necessidade surge a proposta do padrão *Resource Description and Access* (RDA). Por meio de levantamentos bibliográficos, leituras e análises de textos, relatórios e discussões sobre o RDA, buscou-se analisar o desenvolvimento, objetivos e características do padrão. Como resultados, expôs-se a proposta do RDA, seu relacionamento com a Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação, com o FRBR, o FRAD, o AACR2, o MARC21 e com a ISBD. Conclui-se que o RDA trás promessas de um padrão internacional, projetado para o mundo digital que possibilite a descrição de todo tipo de conteúdo e mídia, mas sua eficiência e aceitação só poderão ser avaliadas após seu lançamento, previsto para junho de 2010.

**Palavras-chave:** Catalogação descritiva. Resource Description and Access (RDA). Informação e Tecnologia.

### **Introdução**

Nas últimas décadas, os avanços tecnológicos proporcionados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) alteraram a configuração do espaço no qual bibliotecas e demais unidades de informação se inserem. Tais avanços criaram novos ambientes informacionais, novos tipos de recursos, com novos suportes e conteúdos, possuindo novas formas de acesso e requisitados por usuários com diferentes, novas e numerosas exigências. Diante deste novo contexto as atividades biblioteconômicas necessitaram reavaliar seu papel, suas técnicas e metodologias.

A catalogação descritiva necessita de um padrão para descrição de recursos e acesso que seja coerente com esta nova realidade vivida pelas unidades de informação.

Desta necessidade surge a proposta do *Resource Description and Access* (RDA) (Descrição de Recursos e Acesso).

De forma geral, o objetivo deste trabalho é analisar o desenvolvimento, os objetivos e características do padrão RDA. De forma específica tivemos como objetivos apresentar o escopo e objetivos do padrão, as características que sua estrutura apresenta e seus relacionamentos com outros padrões (AACR2, ISBD e MARC 21) e com os modelos conceituais para dados bibliográficos (FRBR) e de autoridade (FRAD).

## **Metodologia**

A pesquisa constituiu-se de levantamentos bibliográficos e leituras de textos e relatórios sobre o desenvolvimento do padrão.

## **Resultados**

O *Anglo-American Cataloguing Rules* (AACR) foi criado para o uso em catálogos de fichas. A primeira edição do Código é do ano de 1967, a segunda é de 1978 (AACR2) e teve sua última atualização em 2005. Embora as revisões e atualizações tenham ocorrido nas últimas décadas, dentro da nova realidade proporcionada pelas TICs, e os desenvolvedores do Código tenham tentando fazer com que ele se adequasse a essas mudanças, o Código tornou-se obsoleto em alguns casos, uma vez que sua estrutura ainda está voltada para os catálogos com descrições em papel, muitas vezes, no formato de fichas.

Em 1997 foi realizada a *International Conference on the Principles and Future Development of AACR* (JOINT STEERING COMMITTEE FOR DEVELOPMENT OF RDA, 2010) com o objetivo de revisar os princípios base do AACR, para determinar se uma revisão fundamental era apropriada e viável e, caso fosse, aconselhar na direção e natureza dessa revisão. Como resultado da conferência, o *Joint Steering Committee for Revision of AACR* (JSC) começou a planejar o desenvolvimento do novo padrão, a terceira edição do AACR, o AACR3, que começou a ser efetivamente desenvolvida em 2004.

Um rascunho foi disponibilizado em 2004. Em abril de 2005 o JSC percebeu que o era necessário uma nova abordagem, adotou-se então a idéia de um padrão estruturado para o ambiente digital, que fornecesse diretrizes e instruções na descrição e acesso de recursos digitais e analógicos e que produzisse registros com possibilidades de uso em

uma variedade de ambientes digitais. No mesmo ano, adotou-se um novo título para o padrão, *Resource Description and Access* (RDA) (JOINT STEERING..., 2010).

Um rascunho do RDA foi disponibilizado em 2005. Em reunião em 2007, o JSC aceitou a proposta de uma nova estrutura para o RDA, a qual relaciona elementos de dados mais atentamente às entidades do FRBR (obra, expressão, manifestação, e item) e as tarefas do usuário (encontrar, identificar, selecionar e obter).

Em 2008 foi disponibilizado um rascunho quase completo do RDA. Desde 2009 o JSC prepara o RDA para divulgação, a qual está prevista para junho de 2010.

A proposta do novo padrão é fornecer um conjunto de diretrizes e instruções na descrição de recurso e acesso cobrindo todo tipo de conteúdo e mídia (JOINT STEERING COMMITTEE FOR DEVELOPMENT OF RDA, 2009). Os dados criados a partir de sua aplicação deverão ser flexíveis, ter facilidade para integrar os bancos de dados existentes com o mínimo de ajuste retrospectivo, e satisfazer os requisitos necessários para apoiar as tarefas do usuário de maneira eficiente (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION; CANADIAN LIBRARY ASSOCIATION; CHARTERED INSTITUTE OF LIBRARY AND INFORMATION PROFESSIONALS, 2008).

Os desenvolvedores do RDA buscam manter um alinhamento entre o novo padrão e a Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação (AMERICAN...; CANADIAN...; CHARTERED..., 2008).

A estrutura do RDA mantém alinhamento com os modelos conceituais para dados bibliográficos (*Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR)) e de autoridade (*Functional Requirements for Authority Data* (FRAD)). O principal foco do RDA é prover diretrizes e instruções no registro de dados para refletir os atributos e relacionamentos associados às entidades definidas nos modelos FRBR e FRAD (obra, expressão, manifestação, item, pessoa, família, entidade coletiva, conceito, objeto, evento e lugar). Tais modelos provêm o RDA com uma base estrutural que tem o escopo necessário para suportar uma cobertura de todo tipo de conteúdo e mídia, flexibilidade, extensibilidade e adaptabilidade (AMERICAN...; CANADIAN...; CHARTERED..., 2008).

O atual rascunho do RDA (RESOURCE DESCRIPTION AND ACCESS, 2008) contém uma introdução e 37 capítulos divididos em dez seções, formando duas partes: registro dos atributos das entidades e registro dos relacionamentos entre as entidades (JOINT STEERING..., 2009).

A necessidade de integrar os registros criados com a aplicação do RDA em bases de dados já existentes, desenvolvidas em acordo com o AACR2 e padrões similares, é reconhecida como um fator principal na estrutura do RDA (AMERICAN...; CANADIAN...; CHARTERED..., 2008).

O RDA é voltado ao registro de dados e não à apresentação de dados (TILLET, 2007), portanto é independente de qualquer norma de apresentação. Essa independência faz com que as características da *International Standard Bibliographic Description* (ISBD) tais como a ordem das áreas, elementos de dados e pontuações não sejam requeridas no RDA. Apesar de ser independente da ISBD, o RDA é compatível com ela. De modo semelhante, o RDA é compatível com os formatos MARC 21 para dados bibliográficos e da autoridade.

## **Discussão**

Voltado para o mundo digital, o RDA tem como proposta uma cobertura abrangente de todo tipo de conteúdo e mídia, bem como a flexibilidade necessária para que os dados produzidos através de sua utilização sejam aplicáveis em uma variedade de ambientes tecnológicos.

Uma das características do RDA é seu alinhamento com os modelos FRBR e FRAD. A influência destes modelos é bastante visível no RDA, tanto na estrutura do padrão, em que as tarefas do usuário, grupos de entidades e entidades definidas em tais modelos ditam a organização das diretrizes e instruções, quanto no conteúdo das diretrizes e instruções, que refletem os atributos e relacionamentos das entidades.

Frente à grande influência que os modelos conceituais exercem no RDA, faz-se necessário o conhecimento efetivo de tais modelos, fator que pode vir a ser negativo na aceitação e aplicação do RDA, uma vez que nem todos profissionais estão familiarizados com os modelos conceituais e que tal familiarização demandaria tempo e investimentos em treinamentos.

Outras características do RDA podem ser apontadas como positivas à sua aceitação e eficiência: seu acordo com a Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação faz com que o RDA procure satisfazer as expectativas da comunidade internacional; a possibilidade de integração dos dados criados a partir da utilização do RDA em bases de dados existentes; e o uso não obrigatório da ordem dos elementos e pontuação prescrita pela ISBD, o que torna o RDA mais aceitável além da comunidade

de bibliotecas e possibilita uma melhor manipulação de seus elementos em diversos ambientes.

## **Conclusões**

A promessa de um padrão para descrição de recursos e acesso voltado para o mundo digital, com cobertura de todo tipo de conteúdo e mídia, alinhamento com princípios, padrões e modelos internacionalmente aceitos, conferem ao RDA grande possibilidade de sucesso. No entanto, a eficiência e aceitação do novo padrão só poderão ser devidamente avaliadas após sua divulgação.

## **Referências bibliográficas**

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION; CANADIAN LIBRARY ASSOCIATION; CHARTERED INSTITUTE OF LIBRARY AND INFORMATION PROFESSIONALS. **Introduction**. [S.l.], 2008. Disponível em: <[http://www.rdaonline.org/constituencyreview/Phase1Chp0\\_10\\_22\\_08.pdf](http://www.rdaonline.org/constituencyreview/Phase1Chp0_10_22_08.pdf)>. Acesso em: 11 mar. 2010.

JOINT STEERING COMMITTEE FOR DEVELOPMENT OF RDA. **Frequently asked questions**. [S.l.], 2010. Disponível em: <<http://www.rda-jsc.org/rdafaq.html>>. Acesso em: 11 mar. 2010.

JOINT STEERING COMMITTEE FOR DEVELOPMENT OF RDA. **Prospectus**. [S.l.], 2009. Disponível em: <<http://www.rda-jsc.org/docs/5rda-prospectusrev7.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2010.

RESOURCE DESCRIPTION AND ACCESS. **Constituency review**. [S.l.], 2008. Disponível em: <<http://www.rdaonline.org/constituencyreview>>. Acesso em: 11 mar. 2010.

TILLET, B. B. **Resource Description and Access: the development of a new international cataloging code**. Modena, Italy: 2007. Disponível em: <<http://www.rda-jsc.org/docs/btmodena-20071213.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2010.

*Cite este documento:*

ASSUMPÇÃO, F. S. Resource Description and Access (RDA): objetivos, características e desenvolvimento. In: Seminário Científico Arquivologia e Biblioteconomia: desafios e perspectivas de interlocução, I, Marília, **Anais...**, Marília: Oficina Universitária, 2010. ISSN: 2177-1936.